

Contra o banditismo

Notícias
23.2.85

CIDAC solidariza-se com a nossa luta

O Centro de Documentação «Amilcar Cabral» (CIDAC), uma organização de solidariedade portuguesa, solidarizou-se com as 10 organizações não-governamentais que a semana passada enviaram à Embaixada portuguesa em Maputo, uma carta manifestando a sua «profunda preocupação» pela liberdade de movimentos concedida pelo Governo de Portugal a bandidos que em Moçambique semeiam a «destruição e a morte».

A semana passada, representantes de 10 organizações não-governamentais de diversos países da América e Europa Ocidental e que cooperam em Moçambique em diversas áreas, emitiram um abaixo-assinado acusando o Governo do Primeiro-Ministro Mário Soares, de «permitir os bandos armados utilizarem» o território português «como sede internacional de propaganda, recolha de fundos, recrutamento de mercenários e emissão de

ameaças contra o Governo e o Povo moçambicano, e estrangeiros de várias nacionalidades».

Numa carta enviada ao Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Jaime Gama, manifestando o seu apoio àqueles organizações, a CIDAC afirma aproveitar a ocasião para «reafirmar o mesmo ponto de vista e testemunhar a sua solidariedade com a tomada de posição dessas organizações estrangeiras, com as quais temos estreitas relações de trabalho». Acrescenta esperar que «estas diligências tenham resultado positivo».

No abaixo-assinado, as 10 organizações da Dinamarca, Canadá, Holanda, Grã-Bretanha, Suécia, Bélgica e Itália, pediram também aos seus Governos, à Comunidade Económica Europeia (CEE), às Nações Unidas e à opinião pública internacional, que os apoiassem no apelo dirigido ao Governo português.